



PROJECT MUSE®

A Master on the Periphery of Capitalism (review)

Selene de Souza Dias Moreno

Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies, Volume 10, 2006, pp. 307-308
(Review)

Published by University of Arizona
DOI: <https://doi.org/10.1353/hcs.2007.0034>



➔ *For additional information about this article*

<https://muse.jhu.edu/article/214576>

movimientos tan importantes en Europa como el *avant-garde* no pueden aplicarse para otras culturas como en Latinoamérica, especialmente Brasil, donde al mismo tiempo se da el movimiento Antropofágico que tiene una inspiración más popular.

En el último grupo, “Consideraciones personales: Escribiendo desde dentro y fuera de España,” se observa que la definición de España varía dependiendo del escritor. Sin embargo, mientras en el siglo XIX España estaba unificada, en el siglo XXI, con las autonomías, parece que esto cambia. Un ejemplo sería el caso del País Vasco, donde a través de los mitos se crea un paisaje único, como por ejemplo Obaba. Este espacio dejaría de ser exclusivo y particular pudiendo situarse en cualquier lugar. Se ve también el papel que juegan algunos intelectuales españoles actuales como Muñoz Molina en querer mantener la unidad del estado-nación español aunque ello vaya en contra de cualquier otra cultura de la península.

Spain Beyond Spain: Modernity, Literary History, and National Identity es un libro interesante para entender el transcurso, evolución y cambio del concepto de historia de la literatura española al mirarla hoy en día con una visión más flexible y, por tanto, no tan excluyente.

Lourdes Gabikagojeaskoa
The University of Memphis

A Master on the Periphery of Capitalism
Duke University Press, 2001

By Roberto Schwartz. Translated by John Gledson

Machado de Assis é considerado um dos grandes nomes da literatura brasileira do século XIX. Sua obra tem sido alvo de constantes estudos ao longo do tempo. O livro de Roberto Schwartz *A Master on the Periphery of Capitalism* em sua segunda edição para o inglês por John Gledson, não foge à regra. Conforme John Gledson coloca na introdução para a edição em

inglês “este é um grande livro sobre um grande autor.”

Tomando como base *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Roberto Schwartz analisa, sob a ótica marxista, como, em sua obra, Machado de Assis lançou mão de uma “volubilidade narrativa” para desvelar e desnudar as relações de classe no Brasil do século XIX. O livro de Schwartz é composto de dez capítulos através dos quais o crítico traça um painel minucioso sobre as relações de Brás Cubas, protagonista de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com a sociedade da época. Schwartz analisa como o “defunto-autor” narra as suas próprias memórias.

O primeiro capítulo de *A Master on the Periphery of Capitalism* destaca o caráter ambíguo das declarações e das considerações lógicas feitas por Brás Cubas aportando a verdadeira razão que leva o narrador a reflexões paradoxais que se alternam entre o escárnio e a seriedade. Essa ambigüidade narrativa, conforme coloca Roberto Schwartz, procura estabelecer entre o leitor e o narrador uma relação de cumplicidade, uma vez que ambos percebem a inadequação de Brás Cubas e se calam frente aos abusos por ele cometidos.

O segundo capítulo analisa a facilidade do narrador em circular entre os diversos estilos narrativos. Nessa “Babel-literária,” segundo Schwartz, o narrador-personagem se impõe através de uma erudição que lhe permite criticar o mundo pequeno burguês do Rio de Janeiro do século XIX. Essa erudição ajuda o narrador a se firmar como detentor de um conhecimento que o coloca em uma situação privilegiada frente ao leitor.

Em “The Practical Matrix,” o autor dá destaque à presença da matriz européia na sociedade carioca da época, examinada de maneira crítica na obra machadiana. Os capítulos quatro e cinco se voltam para a apreciação dos momentos cômicos em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, nos quais o narrador-personagem faz troça da sua impunidade. Schwartz analisa também a forma jocosa utilizada por Machado de Assis para falar sobre a vida de Brás Cubas, na realidade uma metonímia para os componentes da classe dominante do Rio de Janeiro da sua época.

Os capítulos seis e sete se concentram respectivamente nas personagens ricas e pobres em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. As relações entre Brás Cubas e o cunhado Cotrim são o pano de fundo para a discussão sobre a consciência moral que permeia as elites do Brasil. Roberto Schwartz mostra como Machado de Assis, através do adultério de Virgília e da desonestidade de Cotrim, critica a volubilidade de valores e a prática do clientelismo que sempre foram usados para acomodar situações conflitantes. Os pobres são analisados através das personagens de Eugênia, Nhá-Loló e dona Plácida. Para Machado de Assis, elas personificam a classe que, desprendida dos bens materiais e da referência européia, se encontra numa espécie de limbo social, à margem da sociedade.

A Master on the Periphery of Capitalism redime Machado de Assis no que se refere às acusações sobre a indiferença do escritor à escravidão. Segundo Roberto Schwartz, Machado de Assis tratou a escravidão de uma forma crítica e irônica. Na obra estudada, os escravos aparecem como delatores dos “aspectos nefastos da classe dominante.”

Nos últimos capítulos da primeira parte, “The Role of Ideas” e a “Questions of Form,” Roberto Schwartz argumenta que a ironia do narrador ao falar sobre as teorias científicas da sua época é, na realidade, uma crítica à ignorância e ao pedantismo da classe dominante. Atendo-se à maneira peculiar do narrador se intrometer na narrativa, Schwartz conclui que essa despretençiosa intromissão serve para estabelecer um diálogo de cumplicidade com o leitor e, assim, ratificar a iniquidade do país.

Na segunda parte, “Literary Accumulation in a Peripheral Country,” o autor tece comentários analíticos a cerca das transições por que passaram os narradores na obra machadiana. De acordo com Schwartz, nos romances da primeira fase, os narradores machadianos se apresentavam constrangidos e obedientes devido a sua posição de subalternidade. Na fase seguinte, no entanto, surge um narrador “cujo ingrediente de contração sistemática reproduz um dado estrutural da situação de nossa elite.”

Não se pode negar que *A Master on the Periphery of Capitalism* é um marco na literatura crítica da obra de Machado de Assis. No entanto, devido a sua preocupação em analisar o texto machadiano à luz do marxismo, o autor, muitas vezes, perde a oportunidade de estudar mais profundamente as figuras femininas, por exemplo, que são relegadas a alguns comentários superficiais, sempre atados à questão de classe.

Por tudo isso, a re-edição de *A Master on the Periphery of Capitalism* se faz importante a fim de que críticos e leitores de língua inglesa possam ter acesso a uma análise crítica e social da obra machadiana e, consequentemente, perceber como Machado de Assis fez uso da literatura para examinar as dinâmicas sociais que caracterizaram as elites brasileiras divididas entre o conservadorismo e a ânsia por modernidade. Como se pode ver, o livro de Roberto Schwartz é leitura obrigatória para todos aqueles que se interessam pelo Brasil.

Selene de Souza Dias Moreno
The University of Arizona

Relatos y relaciones de Hispanoamérica colonial
University of Texas Press, 2004
Editado por Otto Olivera

Otto Olivera's *Relatos y relaciones de Hispanoamérica colonial* is an anthology that almost wholly focuses upon the chronicles of the “discovery period.” The chronicles included are arranged in Nineteen sections, one for each author, except for Garcilaso de la Vega who is granted two sections. Each section begins with a succinct introduction about the writer that gives an overview of his general works and occasionally provides background information for the chronicle excerpts included.

Olivera also includes a three-part introduction to the book. He begins by emphasizing how the chronicles of the New World impacted the European mindset of the XVI and XVII centuries, and how this is reflected in the literature,